

XXVII Congreso de la Asociación Latinoamericana de Sociología. VIII Jornadas de Sociología de la Universidad de Buenos Aires. Asociación Latinoamericana de Sociología, Buenos Aires, 2009.

# **Escolha de carreiras universitárias e trajetórias familiares.**

Claudia Mattos Kober.

Cita:

Claudia Mattos Kober (2009). *Escolha de carreiras universitárias e trajetórias familiares*. XXVII Congreso de la Asociación Latinoamericana de Sociología. VIII Jornadas de Sociología de la Universidad de Buenos Aires. Asociación Latinoamericana de Sociología, Buenos Aires.

Dirección estable: <https://www.aacademica.org/000-062/1991>

*Acta Académica es un proyecto académico sin fines de lucro enmarcado en la iniciativa de acceso abierto. Acta Académica fue creado para facilitar a investigadores de todo el mundo el compartir su producción académica. Para crear un perfil gratuitamente o acceder a otros trabajos visite: <https://www.aacademica.org>.*

# Escolha de carreiras universitárias e trajetórias familiares<sup>1</sup>

**Claudia Mattos Kober**

Universidade Anhembi Morumbi  
claudia.anhembi@ajato.com.br

## Introdução

Terminar o Ensino Médio coloca aos jovens questões que são cruciais na sua vida. É nesse momento que ele tem de escolher se vai continuar a estudar, buscando fazer um curso de nível universitário ou técnico; se vai parar de estudar e apenas trabalhar ou se vai tentar combinar as duas coisas. Nesse processo de decisão, devem articular sua história pessoal e sua inserção familiar, social, econômica e cultural, as percepções que têm das expectativas familiares, das profissões, do sistema escolar, do mercado de trabalho, bem como suas habilidades e gostos, com vistas a um projeto de futuro. Essa articulação, no entanto, é feita no interior de um panorama de relações sociais profundamente alterado nos últimos 20-30 anos: a passagem do regime de acumulação fordista do capital para a chamada acumulação flexível (HARVEY, 1998, p. 119), que envolveu desde os Estados nacionais, as organizações, o comércio, a tecnologia, a educação e o mundo do trabalho até a vida cotidiana, as relações que as pessoas mantêm com as demais e com as instituições da sociedade, chegando à representação que têm de si próprias.

Nesse novo paradigma, as relações de trabalho sofreram profundas alterações, o emprego formal dando lugar à informalidade e à precarização. As exigências de formação se ampliaram, tanto no que se refere à educação formal quanto ao domínio das novas tecnologias ou no que diz respeito aos valores, às atitudes e aos comportamentos, levando a uma intensificação daquilo que Marx já apontava nos *Manuscritos*: “O trabalho não produz apenas mercadorias; produz também a si mesmo e ao trabalhador como uma mercadoria” (p. 159). Se a capacidade de trabalho é a mercadoria que tem a vender, num mercado altamente competitivo, e o trabalhador passa, cada vez mais, a ser o seu próprio empresário, a lógica impõe que essa mercadoria adquira cores diferenciadas para ganhar espaço. É preciso qualificar-se. A educação faz parte desta

---

<sup>1</sup> Resultados parciais de tese de doutorado defendida na Faculdade de Educação da UNICAMP